

Trabalho de Conclusão de Curso

Paulo Werneck

Fevereiro 2009

Autor

Auditor fiscal aduaneiro, mestre em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas. Autor de "*Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro*", 4 e. e "*Missão da Aduana Brasileira sob a Ótica Empresarial*", publicados pela Editora Juruá, de Curitiba, "*Como Classificar Mercadorias: Uma Abordagem Prática*", pela Edições Aduaneiras, bem como "*Imposto de Importação, de Exportação e outros Gravames Aduaneiros*", pela Freitas Bastos. Escreve no *Sem Fronteiras*, boletim da Aduaneiras.

Blog: mercadores.blogspot.com

Email: mercadores@ymail.com

Página: www.mercadores.com.br

Werneck, Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso / Paulo de Lacerda
Werneck. 4. ed. - Rio de Janeiro : [s. n.], 2009. 31 p. Re-
prográfico.

1. Monografia. I. Título

CDD - 346

CDU - 347

Sumário

1.	Introdução	4
1.1	O Leitor da Monografia	4
1.2	A Estrutura da Monografia.....	4
1.3	A Finalidade da Monografia.....	4
1.4	Sobre esta Apostila	4
2.	Escolha do Tema	6
2.1	Delimitação do tema.....	6
3.	Primeiros passos: estrutura, resumo e índice.....	7
3.1	Primeiro passo: estrutura do documento	7
3.2	Segundo Passo: Resumo.....	7
3.3	Terceiro Passo: Sumário.....	8
3.4	Quarto Passo: Introdução.....	9
3.5	Quinto Passo: Capítulos, Conclusão e Referências.....	9
4.	Pesquisa Bibliográfica	11
4.1	Texto eletrônico	11
4.2	Texto impresso	12
5.	Citações, Chamadas e Referências.....	13
5.1	Conceitos.....	13
5.2	Exemplo	14
5.3	Citações Diretas	14
5.4	Referências	15
6.	Revisão do Texto	20
6.1	Dicas.....	20
6.2	Check List	23
7.	Defesa perante a Banca	24
7.1	Preparação	24
7.2	Ensaio	25
7.3	Apresentação	25
8.	Perguntas e Respostas.....	27
	Anexo - Metodologia de Pesquisa - Campenhoudt & Quivy	28
8.1	Problemas de Método.....	28
8.2	O Avanço Científico	28
8.3	Etapa 1: A Questão Inicial	28
8.4	Etapa 2: A Exploração (leituras e exercícios exploratórios).....	29
8.5	Etapa 3: A Problemática.....	30
8.6	Etapa 4: Construção do Método de Análise.....	31
8.7	Etapa 5: Observação	34
8.8	Etapa 6: Análise das Informações.....	35
8.9	Etapa 7: Conclusões.....	35
	Referências.....	36

1. Introdução

Escrever um trabalho de fim de curso costuma ser um desafio para o aluno, que fica literalmente aterrorizado frente à tarefa, que reputa hercúlea. Não deveria. Não é especialmente difícil escreve-lo, desde que o aluno siga um método adequado e trabalhe com disciplina e dedicação, seguindo um método adequado.

No Brasil esses trabalhos recebem nomes diferentes, conforme o nível do curso. Assim, na graduação é denominado "monografia", no mestrado, "dissertação" e no doutorado, "tese". Na prática, só varia a profundidade, cada vez maior, pois qualquer que seja o nível é uma monografia, já que deve ser obra de apenas um autor; é uma dissertação, pois discorre sobre um tema; e é uma tese, pois defende uma opinião. Nesta apostila referir-me-ei sempre a monografia, significando também dissertação e tese.

1.1 O Leitor da Monografia

É importante considerar a que leitor o trabalho se destina. Mesmo que eventualmente só venha a ser lido pelos professores da banca - em princípio com mais conhecimentos que o autor da monografia, não são eles os destinatários do texto, mas sim pessoas com muito menor conhecimento. Podemos, como regra geral, considerar os calouros, num curso de graduação, e os graduados, nos cursos de pós-graduação.

Por exemplo, uma monografia de Direito deveria poder ser lida por um universitário, uma dissertação ou uma tese de Direito por um advogado.

De certeza não se espera que o leitor da obra seja um especialista no assunto, o que obriga o autor a explicitar os conceitos que utilizar, como será visto a seguir.

1.2 A Estrutura da Monografia

Seja como for, monografia, dissertação ou tese, a estrutura é similar.

O primeiro capítulo contém uma introdução à obra, não ao tema desta, explicando quais os seus objetivos e como está estruturada.

A seguir vêm os capítulos conceituais, que apresentam o referencial teórico do estudo, a saber os conceitos e dados que serão utilizados no trabalho. Esses capítulos servem para permitir que o leitor venha a compreender o tema discutido no trabalho, mesmo que o leitor não tenha estudado o tema específico do trabalho.

Depois vêm os capítulos com os resultados da pesquisa de campo ou bibliográfica, a discussão desses dados e finalmente as conclusões a que chegou o autor do trabalho.

1.3 A Finalidade da Monografia

A finalidade principal do trabalho de fim de curso é permitir a avaliação da capacidade do aluno de analisar teoricamente um problema, chegar a alguma conclusão e a defender por escrito e oralmente.

Salvo nas teses, em que se espera que realmente ocorra um avanço na fronteira do conhecimento, não se exige do aluno nenhuma idéia nova, o que não quer dizer que o trabalho não possa ser útil.

1.4 Sobre esta Apostila

Esta apostila consiste apenas em um apanhado de idéias com o intuito de facilitar o desenvolvimento da monografia. NÃO pretende substituir os livros teóricos sobre como se deve elaborar um trabalho científico, mas apenas oferecer alguns conselhos aprovados pela prática.

Em particular, o aluno deve sempre se referir ao roteiro oficial da instituição em que estuda.

Como livro de apoio, recomendo vivamente a obra "Como se faz uma tese", de Umberto Eco, editora Perspectiva.

2. Escolha do Tema

Esta é uma decisão muito relevante, que pode significar o sucesso ou insucesso do aluno. Em princípio o aluno deve desenvolver o trabalho já alinhavado na cadeira de Metodologia do Trabalho Científico, de modo a aproveitar toda a pesquisa já efetuada. Mesmo assim sugiro três campos de pesquisa:

1. Algo dentro do conhecimento mais aprofundado do aluno, na vida profissional ou acadêmica, de modo a se beneficiar do saber já adquirido;
2. Algo dentro da atividade profissional atual do aluno, de modo a se beneficiar da facilidade de acesso a informações desse ramo de atividade; ou ainda
3. Algo dentro da atividade profissional que o aluno não exerce, mas gostaria de exercer, de modo a usar a pesquisa como um futuro cartão de visitas para ingressar nessa atividade, ou mesmo para desenvolver contatos durante a pesquisa. Nesta alternativa a pesquisa em si não é facilitada, mas o prêmio pode ser muito compensador.

No sentido oposto, recomendo que o aluno não escolha um tema que não domina, não vivencia e com o qual não quer se envolver no futuro, pois de nada se beneficia. Essa última e desastrosa alternativa costuma ocorrer com base em devaneios românticos que, à medida em que se aproxima a data da defesa se transformam em pesadelos.

2.1 Delimitação do tema

Escolhido o tema, ele carece de ser delimitado com muita nitidez, para que tenha consistência e seja viável.

Um tema não delimitado, cujas fronteiras sejam fluidas, leva a uma monografia desconjuntada, frouxa, onde as informações são apenas alinhavadas. No início a monografia pode se desenvolver com rapidez, pois tudo que cai na rede é peixe e o texto vai crescendo, mas depois escrever a conclusão é muito difícil e o aluno pode morrer na praia.

Ao contrário, a limitação do tema torna-se extremamente útil, reduzindo o escopo do trabalho de pesquisa e tornando mais clara a vinculação das informações coletadas com a conclusão possível.

Diversos critérios podem ser usados para limitar o tema. Os dois mais óbvios são o geográfico e o temporal: em vez de "Desempenho das exportações de cachaça" teríamos "Desempenho das exportações de cachaça de Paraty, de 2000 a 2006".

Outras delimitações podem ser feitas, de acordo com o tema.

A limitação geográfica facilita o acesso do aluno às informações - ele pode até se deslocar para aquela cidade - e permite que ele tenha certeza de que obteve todas as informações.

Do forma semelhante, a limitação temporal permite que ele verifique que dispõe (ou não) da série de dados completa.

Com essas duas limitações, o aluno já começa a armar uma couraça para a defesa: se perguntado sobre o desempenho da cachaça mineira os sobre a existência de exportações de cachaça nos anos 60, ele pode responder que não sabe, ou mesmo apresentar informações incompletas, ressaltando que a pergunta foi feita sobre uma informação não coberta pela monografia.

Ainda com respeito às limitações, elas podem ser alteradas durante a execução da monografia. Por exemplo: vamos supor que os dados de 2006 ainda não estão disponíveis. Bastaria então o aluno modificar a monografia para "Desempenho das exportações de cachaça de Paraty, de 2000 a 2005" e continuaria tudo bem.

3. Primeiros passos: estrutura, resumo e índice

Hoje, com o império do processador de texto, a metodologia mais adequada é bem diferente daquela dos tempos da máquina de escrever. Se antes qualquer erro ou modificação significava datilografar páginas e páginas novamente, agora as mudanças são triviais, com os recursos de recorta e cola disponíveis em qualquer editor.

3.1 Primeiro passo: estrutura do documento

O primeiro passo é criar o arquivo no formato final, ou seja, incluir no arquivo, desde o início, todos os elementos, tais como capa, sumário, introdução, capítulos, conclusão, referências e anexos, já no formato, mesmo que um capítulo só fique com o nome ou talvez uma indicação do conteúdo.

Para facilitar a vida do estudante está disponível no sítio www.mercadores.com.br, apostilas, um modelo de monografia, já no padrão da Universidade Estácio de Sá. Se o prezado leitor for de outra instituição, cuide de mudar o que tiver que ser mudado, que deverá ser pouca coisa.

Nesse documento as informações que já são conhecidas serão registradas, tais como título da monografia, nome do aluno, nome do professor orientador.

Tendo baixado esse arquivo para a sua estação de trabalho, salve-o com um nome legível, terminado por um contador, e a cada versão nova salve-o com o mesmo nome, só modificando o contador, sem apagar as versões anteriores. Poderá ser necessário recuperar uma informação descartada e que numa versão posterior da monografia mostrou-se importante.

Note-se que, a qualquer momento, sem maiores complicações, qualquer dado poderá ser retificado: nome da monografia, nome do orientador, o que for.

Meus alunos de TCC são convidados a usar o seguinte formato de nome de arquivo, onde 99 indica a versão do trabalho, começando em 01, sem espaços e sem caracteres acentuados:

TCC-prenome-sobrenome-99.doc

Dessa forma, a terceira versão da monografia de João dos Anzóis Carapucas seria:

TCC-Joao-Carapucas-03.doc

O modelo está com grande parte da formatação preparada, bastando que o aluno escreva aproveitando os textos já existentes, clicando com o cursor duas vezes sobre o trecho a ser substituído e depois escrevendo normalmente sobre o texto ressaltado.

Para repetir um formato, basta clicar sobre o texto com o formato a ser repetido, de forma a ressaltá-lo por inteiro, e depois clicar sobre a ferramenta pincel.

A atualização do sumário é automática, bastando, para tal, clicar com o botão direito do rato sobre o sumário, selecionar "Atualizar campo" na caixa que se abrir. Será aberta a janela "Atualizar índice analítico". Marcar "Atualizar o índice inteiro" na janela e clicar sobre a tecla virtual "OK".

Para criar um novo capítulo, basta copiar o título e o primeiro parágrafo de um capítulo existente, inserindo a cópia no local desejado, renomear então o nome do capítulo, escrevendo o novo primeiro parágrafo sobre o parágrafo copiado e depois continuando a redação.

3.2 Segundo Passo: Resumo

Já com o arquivo preparado, o segundo passo seria desenvolver o resumo, de 10 a 20 linhas, que deve, sucintamente, descrever o tema e suas delimitações, apresentar a questão que a monografia pretende enfrentar e responder e indicar a conclusão. O resumo não in-

clui referências às fontes consultadas, que serão apresentadas quando do desenvolvimento dos assuntos.

Para o leitor, o resumo é útil para que ele, na dúvida, decida se pretende, ou não, ler ou consultar a monografia em questão. Faz o papel da contracapa dos livros.

Mas o resumo também é útil para o autor da monografia, pois fixa o seu tema, evitando que se perca em divagações, e é fundamental para a banca, que verificará se a monografia desenvolveu adequadamente o que foi proposto no resumo.

Note-se que nada foi escrito ainda da monografia, muito menos as conclusões. No entanto, concretamente, quando o aluno resolveu escrever sobre algo já tem uma idéia bastante consistente sobre o que espera do mesmo. É claro que, durante a pesquisa, informações inesperadas podem ser obtidas, que modificarão o entendimento do aluno sobre o tema. Nenhum problema: basta que, nesse momento, o aluno modifique o resumo de modo a dar conta da impacto das novas informações.

A grande vantagem do resumo escrito antes é que ele serve de elemento estabilizador para o desenvolvimento da monografia, lembrando sempre ao aluno qual o seu tema, qual o núcleo de sua pesquisa, aonde ele quer chegar.

Outra vantagem é que permite, desde o início, ao orientador conhecer as intenções do aluno, podendo então colaborar com informações e conselhos úteis, bem como alertar contra perdas de foco ou caminhos arriscados e perigosos.

Devemos sempre lembrar que o tempo é o maior inimigo do aluno. Um tema bem escolhido é atraente, envolvente, apaixonante. Mesmo os vários anos do desenvolvimento da tese de mestrado não são suficientes para tudo que o mestrando poderia pesquisar e desenvolver.

O resumo facilita ao aluno selecionar as informações mais pertinentes para o trabalho que está desenvolvendo e descartar idéias que só serviriam para atrasar a conclusão da monografia.

As idéias assim descartadas podem ser colecionadas para inspirarem futuros desenvolvimentos do tema: artigos científicos, outras monografias, livros.

3.3 Terceiro Passo: Sumário

O resumo deve mostrar, com razoável nitidez, o conteúdo da monografia e suas conclusões. O sumário indica a rota a ser seguida para que esse conteúdo seja apresentado ordenadamente e a conclusão seja alcançada, de forma a cumprir o prometido no resumo.

O sumário indicará obrigatoriamente dois capítulos, contendo o primeiro uma introdução e o último as conclusões do autor, entre os quais serão inseridos os demais capítulos. Na Estácio os nomes desses capítulos serão obrigatoriamente "Introdução" e "Conclusão".

Os capítulos intermediários serão tantos quantos o aluno entender adequados, para ordenar e desenvolver bem os assuntos, ficando à livre escolha do autor a escolha dos seus títulos.

Devemos nos lembrar sempre que, apesar da monografia dever ser defendida perante pessoas com mais títulos que o seu autor, o leitor hipotético dela são pessoas com menos títulos.

Por exemplo, uma monografia de graduação é escrita por um bacharelado e defendida perante professores universitários, em princípio detentores pelo menos de títulos de mestre. Mas o leitor hipotético da monografia seriam outros estudantes de graduação.

Assim, o autor da monografia deverá apresentar o tema, as informações coletadas, as conclusões, sempre no nível do leitor hipotético, ou seja, discorrendo sobre as bases conceituais do trabalho, para que este possa compreendê-lo perfeitamente.

Na estruturação da monografia, então, deverão existir capítulos dedicados à apresentação dessas informações básicas necessárias para a compreensão teórica do tema. Voltando ao tema utilizado como exemplo, "Desempenho das exportações de cachaça de Paraty, de 2000 a 2005", nos capítulos intermediários deveria ser esclarecido o que vem a ser exportação e o que vem a ser cachaça, o que o autor entende por desempenho, antes de entrar na apresentação dos dados coletados e dos raciocínios que levaram às suas conclusões.

Um sumário possível seria:

1. Introdução
2. A indústria da cachaça em Paraty
3. Exportações: conceitos e procedimentos
4. As exportações de cachaça de Paraty
5. Fatores que influenciaram essas exportações
6. Conclusões

É claro que, se durante a pesquisa o autor entender que outras informações ou esclarecimentos são necessários, basta alterar o sumário e incluir, dividir ou agrupar capítulos.

3.4 Quarto Passo: Introdução

Não há consenso sobre o que deve conter a introdução. No meu entender, a introdução tem como objetivo ambientar o leitor ao trabalho e mostrar o mapa de trabalho. Para isso a introdução é dividida em duas partes.

Na primeira apresenta e problematiza o trabalho. É como se fosse uma ampliação do resumo, explanando, agora de modo não mais sucinto, qual o escopo da monografia, sua problemática, suas conclusões. Não introduz o tema, deixando isso para os capítulos seguintes, mas a abordagem do trabalho ao tema.

Na monografia exemplo, "Desempenho das exportações de cachaça de Paraty, de 2000 a 2005", cachaça, exportação, desempenho serão apresentados e conceituados nos capítulos 2 e 3. A introdução poderá discutir qual a relevância do tema, ou apresentar qual a utilidade do trabalho, ou mesmo adiantar qual o método a ser utilizado na discussão.

Na segunda, esclarece qual o conteúdo dos demais capítulos, permitindo que o leitor possa decidir quais serão lidos, de acordo com seus próprios interesses e conhecimento.

Assim, a introdução serve para esclarecer o leitor sobre o tema do trabalho (de certa forma repetindo o resumo, dessa vez com mais detalhes) e para mostrar o mapa do trabalho, permitindo ao leitor fazer uma leitura seletiva, pulando as partes que não lhe interessam.

3.5 Quinto Passo: Capítulos, Conclusão e Referências

Depois trata-se de elaborar progressivamente os capítulos, refletindo o estado corrente do conhecimento do aluno. Geralmente os capítulos são desenvolvidos seguindo-se sua própria ordem, mas isso não é uma regra estrita.

Mais apropriado é refinar sucessivamente a monografia, adensando paulatinamente os pontos que mais fracas, de modo a se ter como resultado final um trabalho equilibrado.

Pode ser utilizada uma convenção para conceitos a desenvolver, raciocínios a utilizar, de modo a evitar esquecimentos. Por exemplo, usando os pares de caracteres /* no início e */ no final. Exemplo de capítulo só com o título:

X. CRESCIMENTO DAS VENDAS INTERNACIONAIS

/* incluir dados retirados do Alice Web e citar o texto de João da Silva sobre as perspectivas do produto */

É interessante que o aluno, na medida em que estuda suas fontes e as utiliza, as vá registrando corretamente nos textos dos capítulos e nas referências. Um trabalho com muitas referências indica um bom esforço de pesquisa por parte do aluno, enquanto a omissão de referência é considerado plágio.

Além disso, deixar para depois a inclusão das referências bibliográficas é altamente desaconselhável, seja porque inserir as referências seja uma tarefa monótona e desinteressante, e muito mais aborrecida se forem muitas de uma vez, seja porque deixar tal tarefa para o fim aumenta o risco de omissão, ou seja, o risco de cometer plágio.

Outro cuidado é com a consistência do trabalho. Os conceitos e informações devem ser usados na análise e conclusões, caso contrário são dispensáveis; as análises e conclusões devem ser baseadas nos conceitos e informações, caso contrário carecerão de fundamentação.

Na medida em que o autor acresce informações, deve verificar se estas são usadas nas conclusões; na medida em que tece raciocínios e conclusões, deve verificar se uns e outras estão baseados em informações apresentadas anteriormente. O que faltar enseja a inclusão de um lembrete, no capítulo adequado. Assim, se o autor já desenvolveu um raciocínio, mas ainda não inseriu os dados nele usados, insere num dos capítulos iniciais, o mais adequado:

/ incluir tais dados */*

Da mesma forma, se já inclui tais e quais informações no trabalho, para usar em algum desenvolvimento, insere no capítulo onde esse desenvolvimento deve ser escrito:

/ usar os dados tais para concluir isso assim assado */*

Esses cuidados evitam que no final o trabalho apresente dados gratuitos, sem qualquer finalidade, ou, pior, desenvolvimentos e conclusões sem base.

Além disso, ao incluir tabelas e figuras, deve amarrá-las ao texto. Para fazer isso deve numerar e nomear as ditas tabelas e figuras e, no texto, fazer referências a elas:

Como apresentado na figura x as exportações de cachaça triplicaram de 2000 a 2006...

Se não forem referidas no texto, não devem sequer ser inseridas no trabalho.

Finalmente, o autor deve ter clareza de que o trabalho como que tem vida própria, e que pode mudar um pouco - ou muito - em relação ao previsto no início. Nesse sentido é interessante conferir, de vez em quando, se o resumo e a introdução ainda resumem e introduzem o trabalho, alterando-os se necessário.

No final, os conceitos e informações apresentados no decorrer do trabalho devem sustentar as conclusões, que por sua vez não podem apresentar conceitos e informações novos.

4. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica não inclui apenas livros, mas também artigos de revistas ou mesmo textos disponíveis na Internet.

Em princípio, quanto mais extensa a pesquisa, melhor avaliada será a monografia, a menos, é claro, que o aluno não consiga articular os textos lidos, meramente colecionando referências.

Vale lembrar sempre que todos os textos usados na redação da monografia deverão ser devidamente citados, caso contrário estaremos diante de um abominável caso de plágio.

A elaboração da monografia pode ser bastante facilitada se o aluno tiver o hábito de fichar os textos, na medida em que os vai lendo.

Diversas metodologias podem ser usadas, como fichas em papel ou em arquivos de computador.

Na segunda hipótese, pode-se revelar interessante a padronização de arquivos, contendo a seguinte estrutura:

Referência
Resumo
Citação
Texto

A idéia é procurar fazer o fichamento no momento mesmo em que o texto chega às mãos do aluno.

4.1 Texto eletrônico

Esta é a modalidade em que o fichamento imediato apresenta mais vantagens.

Inicialmente o aluno prepara um arquivo "modelo", já com os títulos das quatro seções devidamente destacados.

Ao encontrar um texto interessante na Internet, em vez de imprimi-lo, o aluno abre o arquivo modelo, seleciona o texto inteiro e o cola após o título "Texto". A seguir preenche a "Referência", com facilidade, pois as duas informações mais relevantes estão disponíveis: endereço do arquivo, na barra de endereços do *browser*, e data do acesso (é a data corrente).

Em seguida salva o arquivo com outro nome, de modo que o arquivo modelo fica intocado e o texto obtido estará salvo no computador.

Em seguida, ou quando tiver tempo, o aluno lerá o texto. Quando o fizer, preencherá a seção "Resumo" com um pequeno resumo das idéias mais importantes para a sua monografia que encontrou no texto (não é um resumo do texto inteiro) e, se na leitura encontrou algum trecho que possa vir a ser transcrito literalmente na monografia, já o copia para a seção "Citação".

Mais tarde bastará rever as seções "Resumo" e "Citação", mas, se entender necessário, poderá reler o texto, pois ele não estará perdido, mesmo que nesse momento tenha sido removido do ciberespaço.

Ao escrever a monografia, basta copiar e colar as citações e a referência, não sendo necessário digitá-las novamente.

4.2 Texto impresso

No caso de textos impressos, não poderá ser copiado o texto para a seção "Texto". No entanto, ela poderá receber a localização física da obra, facilitando a futura recuperação da obra, evitando-se assim perdas de tempo.

Exemplos:

- Biblioteca da UNESA no campus Centro, código 371.54 A237b
- Pasta azul nº 2
- Livro emprestado pelo Pedro de Copacabana

As outras seções, "Referência", "Resumo" e "Citação", podem e devem ser preenchidas sem qualquer problema.

5. Citações, Chamadas e Referências

Em todo trabalho científico o autor se apóia em informações obtidas em outras fontes. Quanto menor a graduação do trabalho, tanto mais se espera que isso aconteça, ou seja, uma monografia (graduação) deve apresentar mais fundamento de terceiros que uma tese (doutorado), na qual se espera que o autor desenvolva mais idéias próprias.

Essas informações devem ser devidamente indicadas no texto e nas referências, caso contrário ocorrerá o **plágio**, não admitido pelas regras acadêmicas e que também constitui crime (violação de direito autoral, Código Penal, art. 184).

É verdade que nem todas as informações devem ter suas fontes explicitadas, pois seria extremamente trabalhoso, monótono e cansativo. Um critério que considero razoável é não informar as fontes daquelas informações que espera-se o leitor deva conhecer e informar as demais.

Por exemplo: nas monografias, que se destinam à leitura por universitários, podemos considerar como informações dispensadas de citação das fontes todas aquelas que os leitores deveriam ter aprendido no segundo grau e que poderiam ser cobradas no exame vestibular. Nos trabalhos de pós-graduação, que se destinam à leitura por bacharéis e licenciados, aquelas que espera-se que os graduados no terceiro grau devam ter aprendido no curso universitário.

De forma semelhante, não será necessário citar a fonte de conceitos encontráveis nos dicionários. Entretanto, se o conceito for explicado com as palavras utilizadas em um dicionário, este deverá ser citado.

A NBR 10520, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, disciplina de que forma devem ser apresentadas as citações nos documentos técnicos, dos quais os documentos científicos são casos particulares. Neste capítulo são apresentadas os pontos mais necessários, tendo sido deixadas de lado diversas outras alternativas, ao ver do autor desnecessárias.

5.1 Conceitos

As informações mencionadas no texto denominam-se citações, podendo ser diretas ou indiretas. Citação direta constitui-se na transcrição literal do texto original, enquanto na citação indireta o texto original é parafraseado pelo autor do trabalho científico.

Existe também a citação de citação, ou seja, o autor não teve acesso ao texto original, mas sim por meio de uma citação em texto de outro autor.

Ao ser transcrita ou parafraseada a informação, sua fonte deve ser indicada, utilizando-se para isso um sistema de chamada. A chamada faz a ponte entre a citação e a referência.

A NBR 10520 prevê duas modalidades, numérico e autor-data.

No sistema numérico, as referências são apresentadas em notas de rodapé. Se uma mesma obra for citada em diversos pontos de trabalho, deverá ser aberta uma nota de rodapé para cada citação, o que faria com que a obra fosse integralmente descrita diversas vezes. Isso é evitado com o uso de *idem* e *ibidem*, que resultam por tornar a consulta às referências um pouco confusa. Além disso essas notas de rodapé deveriam ser utilizadas exclusivamente para referências, obrigando ao uso de uma segunda numeração para as notas propriamente ditas. Desaconselho vivamente o uso desse sistema.

No sistema autor data as referências são apresentadas no próprio texto, entre parênteses, contendo o sobrenome do autor e o ano da publicação. Com essas informações o leitor encontra facilmente a fonte no capítulo de referências. Nesse sistema as notas de rodapé ficam disponíveis para sua finalidade precípua, qual seja, conterem notas explicativas. Recomendo vivamente o uso desse sistema, que é apresentado a seguir.

5.2 Exemplo

No livro "Impostos de Importação, de Exportação & Outros Gravames Aduaneiros", deste autor, encontra-se, na página 2, o seguinte parágrafo:

Uma operação de comércio exterior típica consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas - físicas ou jurídicas - localizadas em países diferentes. O vendedor será denominado exportador e o comprador, importador. A mercadoria será enviada do país do vendedor - dito país de exportação - para o país do comprador - dito país de importação; o pagamento deverá fazer o percurso inverso.

Supondo que houvesse interesse em transcrever na monografia o pensamento contido na primeira frase desse parágrafo, ou seja, fazer uma citação indireta, uma solução poderia ser:

As operações de comércio exterior, em geral, consistem na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas de países diferentes (WERNECK, 2007).

Outra:

Segundo Werneck (2007), as operações de comércio exterior, em geral, consistem na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas de países diferentes.

O sobrenome do autor só fica em maiúsculas quando dentro da chamada. No texto é grafado normalmente, segundo das normas da gramática da língua portuguesa.

Nas referências deveria ser introduzida uma entrada para descrever a obra da qual foi extraída a referência, ordenada pelo nome do autor:

WERNECK, Paulo. **Impostos de Importação, de Exportação & Outros Gravames Aduaneiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

Na chamada autor-data são informados o último sobrenome do autor e o ano de publicação da obra. Com esse esquema, o leitor da monografia poderá facilmente ir à fonte citada, seja para conferir a citação, seja porque motivo for.

5.3 Citações Diretas

No exemplo visto acima foi feita uma paráfrase, ou seja, uma citação indireta. Se tivesse sido feita uma citação direta, ou seja, a transcrição literal do texto, seria necessário colocá-la entre aspas e indicar o número da página, no texto original, de onde foi copiada a citação.

"Uma operação de comércio exterior típica consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas - físicas ou jurídicas - localizadas em países diferentes" (WERNECK, 2007, p. 2).

Da mesma forma, o autor pode estar fora da chamada:

Segundo Werneck, "Uma operação de comércio exterior típica consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas - físicas ou jurídicas - localizadas em países diferentes" (2007, p. 2).

No entanto, se a citação direta ocupar mais de três linhas, as aspas desaparecem, o corpo da letra diminui e a margem esquerda avança 4 cm:

...

Uma operação de comércio exterior típica consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas - físicas ou jurídicas - localizadas em países diferentes. O vendedor será denominado exportador e o comprador, importador. A mercadoria será enviada do país do vendedor - dito país de exportação - para o país do comprador - dito país de

importação; o pagamento deverá fazer o percurso inverso (WERNECK, 2007, p. 2).

...

Note-se que isso somente ocorre com citação direta.

5.3.1 Supressões e Acréscimos

Se houver necessidade de suprimir parte do texto, isso será indicado por três pontos entre colchetes.

...

"Uma operação de comércio exterior típica consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas [...] localizadas em países diferentes" (WERNECK, 2007, p. 2).

...

Acréscimos são efetuados de forma semelhante, ou seja, entre colchetes:

...

"Uma operação de comércio exterior típica [no sentido de mais freqüente] consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas - físicas ou jurídicas - localizadas em países diferentes" (WERNECK, 2007, p. 2).

...

Supondo-se que houvesse interesse em transcrever na monografia a primeira frase desse parágrafo, ou seja, fazer uma citação direta. Uma solução poderia ser:

...

"Uma operação de comércio exterior típica consiste na compra e venda de uma mercadoria entre pessoas - físicas ou jurídicas - localizadas em países diferentes" (WERNECK, 2007, p. 2).

...

5.4 Referências

A forma e o conteúdo das referências estão disciplinados na NBR 6023, "Informação e documentação - Referências - Elaboração".

A referência é composta por até quatro partes, colocadas numa determinada seqüência, a saber:

Autor. Obra. Fonte. Complemento.

Nos casos mais freqüentemente usados, principalmente em monografias, ou seja, livros e artigos, a referência conterá apenas as três partes iniciais, omitindo-se o complemento, como na referência apresentada no capítulo anterior.

A seguir serão analisadas cada uma das partes, sempre tendo em vista os casos mais recorrentes na elaboração de monografias, sem qualquer intenção de esgotar o assunto. Se, nalgum caso concreto, a fonte consultada não estiver aqui descrita, o interessado poderá recorrer à norma ou a obras mais completas.

5.4.1 Autor

Toda obra é fruto do trabalho de alguém, uma ou mais pessoas. Eventualmente a identidade dessas pessoas desaparece, sendo a obra assumida por uma organização. Também pode ocorrer de não conhecermos a identidade do autor, que existe. Vejamos caso a caso.

Já foi vista uma entrada com **um autor**.

Chamada:

(WERNECK, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro**. Curitiba: Juruá, 2001.

Se forem **dois autores**, ambos serão devidamente indicados, separados por ponto e vírgula.

Chamada:

(WERNECK; BELTRANO, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo; BELTRANO, Pedro. **Comércio ...**

No caso de **três autores**, todos ainda serão devidamente indicados.

Chamada:

(WERNECK; BELTRANO; SICRANO, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo; BELTRANO, Pedro; SICRANO, João. **Comércio ...**

No entanto, se forem **mais de três autores**, somente o primeiro é indicado, seguindo-se a expressão "e outros", em latim, abreviada (et al.).

Chamada:

(WERNECK et al., 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo et al. **Comércio ...**

Se o autor é uma **entidade**, será o nome dela que figurará:

Chamada:

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002)

Referência:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Não está na norma, mas os usos e costumes permitem o uso de abreviaturas.

Chamada:

(ABNT, 2002)

Referência:

[ABNT] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Finalmente, se o autor é desconhecido, omite-se totalmente a entrada referente ao autor, e então a chamada é feita pela primeira palavra do título, que é grafada em caixa alta, sendo que o título deixa de estar em negrito. Se a primeira palavra é um artigo, a chamada o incluirá junto com a palavra seguinte.

Note-se que matérias jornalísticas não assinadas não são de autoria da entidade que as publicou, mas de autoria desconhecida.

Chamada:

(COMÉRCIO, 2001)

Referência:

COMÉRCIO Exterior e Despacho Aduaneiro. Curitiba: Juruá, 2001.

Finalmente, cumpre notar que nem sempre o responsável pela obra é o autor. Pode ser o organizador, editor, coordenador, compilador, fato esse que deve ser indicado pela abreviatura, no singular, entre parênteses, dessa condição.

Chamada:

(WERNECK, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo (Org.). **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro**. Curitiba: Juruá, 2001.

5.4.2 **Obra**

A obra é indicada pelo título, em negrito. Caso exista um subtítulo, este deve ser mencionado após o título, sem negrito, separado por dois pontos.

Chamada:

(WERNECK, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro** : Uma introdução às operações de importação e exportação. Curitiba: Juruá, 2001.

Se não se tratar de primeira edição, é importante indicá-la logo a seguir ao título.

Chamada:

(WERNECK, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro**. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2001.

No caso de leis ou decisões judiciais, deve ser colocada a ementa.

Chamada:

(BRASIL, 2001)

Referência:

BRASIL. **Decreto nº 4.543, de 26 de dezembro de 2002**. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. Curitiba: Juruá, 2001.

5.4.3 **Fonte**

A obra foi consultada em algum meio, um livro, um periódico, um sítio da internet. A fonte indica a localização da obra. Neste roteiro não serão apresentadas outras fontes, tais como palestras, aulas, filmes, pouco usados em monografias.

No caso de **livro**, deve ser indicada a cidade onde foi publicado, o nome da editora e o ano de publicação.

Chamada:

(WERNECK, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior**. Curitiba: Juruá, 2001.

Se a cidade for ignorada, será grafada abreviatura de sem local em latim (*sine loco*), entre colchetes ([S.l.]).

Se a obra for publicada pela entidade autora, o nome da editora é omitido.

Se a editora for desconhecida, será substituída pela abreviação da expressão sem nome em Latim (*sine nomine*), entre colchetes ([s.n.]).

Se a data for desconhecida, deve ser indicada a melhor aproximação, substituindo-se os algarismos desconhecidos por traço e, se a data for provável, seguindo-a por interrogação.

Exemplificando, um livro de editora ignorada, provavelmente nos anos 80, será indicado por:

Chamada:

(WERNECK, 198-?)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior**. [S.l.]: Juruá, 198-?.

Se o texto é uma **parte de um livro**, como um capítulo de uma coletânea, o autor e o título do texto são grafados, seguidos pela expressão "in" e pela referência completa da obra como um todo, cujo título atrai o negrito.

Chamada:

(WERNECK, 2001)

Referência:

WERNECK, Paulo. Comércio Exterior. In: BELTRANO, Pedro (Org.). **Tópicos de Relações Internacionais**. Curitiba: Juruá, 2001.

Em caso de **artigo de jornal ou revista**, a publicação deve ser completamente descrita, e o nome da publicação atrai o negrito.

Chamada:

(WERNECK, 2005)

Referência:

WERNECK, Paulo. Conselhos para um estudante. **Sem Fronteiras**, São Paulo, ano IX, n. 413, p. 2-3, jul. 2005

Em caso de **texto da Internet**, deve ser indicado o local onde o texto está armazenado e a data em que este foi acessado.

Chamada:

(WERNECK, 2007)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior**. Disponível em <<http://www.mercadores.com.br/apostilas/comex.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2007.

5.4.4 Complemento

Eventualmente pode ser interessante agregar informações para melhor situar a obra, que formarão o último bloco da referência, completamente opcional.

Chamada:

(WERNECK, 2002)

Referência:

WERNECK, Paulo. **Missão da Aduana Brasileira sob a Ótica Empresarial**. Curitiba: Juruá, 2006. Originalmente dissertação de mestrado apresentada à FGV.

6. Revisão do Texto

Durante a escrita o autor deve sempre cuidar da correção gramatical e estilística do texto, tentando corrigir os erros desde o início. Deve procurar ajuda - um parente, um amigo, até mesmo um revisor profissional - para evitar ao máximo deixar imperfeições na versão final.

Existe um problema: é mais difícil para o próprio autor encontrar erros, pois o cérebro "corrige" automaticamente o texto durante a leitura, principalmente quando o texto é da própria autoria do leitor. Por isso é recomendável a leitura lenta e atenta bem como o apoio de pessoas não envolvidas com a elaboração do texto.

Um recurso sempre interessante é a verificação ortográfica e gramatical do processador de texto, lembrando que essa verificação ajuda a encontrar muitos erros, mas não todos, e até mesmo encontra erros inexistentes.

Um caso de tropeço certo do revisor ortográfico ocorre com palavras que existem com e sem acento, como "fábrica" e "fabrica", respectivamente substantivo e verbo:

A fábrica esta fechada.

Ele fabrica mochilas.

A seguir uma coleção de construções que devem ser evitadas.

6.1 Dicas

Evitar parágrafos muito grandes, com cinco ou mais linhas. Usualmente se tornam confusos, misturando pensamentos distintos e oferecendo enorme dificuldade para acertar a sintaxe. A solução é dividi-los em parágrafos menores.

Repare que é muito difícil tornar facilmente legível o parágrafo original, pois mistura diversos conceitos. Uma vez "quebrado" por conceito a solução torna-se fácil.

Em vez de:

As áreas de plantio e cultivo chinesas são reduzidas e escassas, sendo que a sua pequena produção jamais atenderá a grande demanda por produtos agrícolas. O Brasil como grande produtor de gêneros agrícolas tais como açúcar, madeiras e soja se beneficiou do "boom" econômico de crescimento chinês, sendo grande fornecedor do gênero e a demanda chinesa vêm aumentando por aquilo que não é produzido em quantidade suficiente no país. Os chineses sempre insistem em que as exportações brasileiras sejam acompanhadas de algum tipo de associação para a instalação industrial no país, tais como fazer joint-ventures para instalação de fábricas de suco de laranja na China.

Dividir por tema ...

As áreas de plantio e cultivo chinesas são reduzidas e escassas, sendo que a sua pequena produção jamais atenderá a grande demanda por produtos agrícolas.

O Brasil como grande produtor de gêneros agrícolas tais como açúcar, madeiras e soja se beneficiou do "boom" econômico de crescimento chinês, sendo grande fornecedor do gênero e a demanda chinesa vêm aumentando por aquilo que não é produzido em quantidade suficiente no país.

Os chineses sempre insistem em que as exportações brasileiras sejam acompanhadas de algum tipo de associação para a instalação industrial no país, tais como fazer joint-ventures para instalação de fábricas de suco de laranja na China.

... e então melhorar a redação:

As áreas de plantio e cultivo chinesas são reduzidas e escassas, de tal forma que a sua pequena produção jamais atenderá à grande demanda interna por produtos agrícolas.

O Brasil, grande produtor de gêneros agrícolas tais como açúcar, madeiras e soja, se beneficiou do “boom” econômico de crescimento chinês, aproveitando a crescente demanda chinesa por aquilo que não é produzido em quantidade suficiente no país.

Entretanto os chineses insistem em que as exportações brasileiras sejam acompanhadas de algum tipo de associação, tais como joint-ventures, para a instalação de indústrias na China, por exemplo fábricas de suco de laranja.

Não se referir a si mesmo, e por isso não usar a primeira pessoa. O texto científico/acadêmico deve ser impessoal, usando a terceira pessoa.

Em vez de:

Escolhi o tema tal em virtude disso e daquilo.

Melhor escrever:

O tema tal é relevante em virtude disso e daquilo.

Também não se referir ao leitor. O texto científico/acadêmico deve ser impessoal.

Em vez de:

Você verá que o custo do transporte depende da forma de embalagem das mercadorias.

Melhor escrever:

Será visto que o custo do transporte depende da forma de embalagem das mercadorias.

Não misturar assuntos num mesmo parágrafo. Além de ficar mais confuso, reduz sem qualquer vantagem o tamanho da monografia.

Em vez de:

O preço do petróleo aumentou muito por ser o principal combustível o que forçou o mundo a procurar outras fontes.

Melhor escrever:

O preço do petróleo aumentou muito nos últimos 20 anos, passando de tanto o barril em 1986 para quanto hoje em dia, conforme dados da XPTO (referência)

[tabela ou gráfico mostrando a evolução do preço do petróleo]

Esse aumento forçou o mundo a procurar outras fontes, beneficiando ...

Ao citar algum personagem famoso, descrevê-lo. O leitor, em princípio, é um ignorante a quem a monografia trará algum conhecimento...

Em vez de:

D. João VI decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas.

Melhor escrever:

D. João VI (1767-1826), então regente da Coroa Portuguesa, decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas.

Citar as fontes das informações e opiniões expressas na monografia. Se a informação é tão óbvia que todo mundo a conhece, talvez não precise ser escrita...

Em vez de:

D. João VI (1767-1826), então regente da Coroa Portuguesa, decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas.

Melhor escrever:

D. João VI (1767-1826), então regente da Coroa Portuguesa, decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas (Freire: 2005).

...

REFERÊNCIAS

FREIRE, Américo. História em Curso ...

Traduzir as citações em língua estrangeira.

Em vez de:

Para os norte-americanos, "time is money".

Melhor escrever:

Para os norte-americanos, "time is money", ou seja, "tempo é dinheiro".

Evite usar palavras fora do sentido estrito delas.

Em vez de:

A empresa vendeu um grande número de equipamentos.

Melhor escrever:

A empresa vendeu uma grande quantidade de equipamentos.

Evitar também usar palavras pouco específicas, que podem causar dúvidas, em particular pronomes.

Em vez de:

O preço do petróleo aumentou muito por ser o principal combustível o que forçou o mundo a procurar outras fontes.

Melhor escrever:

O preço do petróleo aumentou muito por ser o principal combustível, aumento esse que forçou o mundo a procurar outras fontes.

Através quer dizer passando por dentro, como em "a luz passou através do vidro".

Em vez de:

A empresa aumentou a produção através do uso de um novo equipamento.

Melhor escrever:

A empresa aumentou a produção por meio do uso de um novo equipamento.

Evitar usar listas, principalmente quando os itens ocupam várias linhas, pois dificulta a compreensão se um item ocupa mais que um parágrafo e dá uma aparência de resumo ao trabalho.

Em vez de:

Há três modais de transporte:

- aquático, que compreende o marítimo, blá blá blá;
- aéreo, blá blá blá; e
- terrestre, blá blá blá.

Melhor escrever:

Há três modais de transporte: aquático, aéreo e terrestre.

O modal aquático, que compreende o marítimo, blá blá blá.

O aéreo, blá blá blá; e

O modal terrestre, blá blá blá.

Os títulos não fazem parte do texto.

Em vez de:

Exportação Brasileira de Cachaça

Está crescendo à razão de 10 % ao ano ...

Melhor escrever:

Exportação Brasileira de Cachaça

A exportação de cachaça brasileira está crescendo à razão de 10 % ao ano ...

6.2 Check List

Quando o trabalho estiver pronto, é adequado verificar a correção e a consistência do mesmo, por inteiro:

O resumo está compatível com o título?

O sumário está compatível com o resumo?

A introdução está compatível com o resumo e o sumário?

As conclusões estão compatíveis com o resumo e a introdução?

Os dados e conceitos apresentados são utilizados na discussão que leva à conclusão?

Os dados e conceitos usados na discussão que leva à conclusão foram apresentados nos capítulos anteriores?

As conclusões estão de acordo com a discussão?

As fontes foram todas citadas no texto?

As obras referidas nas chamadas estão inseridas nas referências?

As referências estão em ordem alfabética crescente?

Existe verbo na primeira pessoa?

A ortografia e a gramática estão corretas?

7. Defesa perante a Banca

A apresentação da monografia perante a banca é uma tarefa usualmente estressante para o aluno, principalmente para aqueles que não têm costume de falar em público. Talvez mesmo apavorante. Mas não precisa ser assim. A chave é a preparação anterior.

O aluno, ao longo da elaboração da monografia, tomou intimidade com o tema e poderia discorrer sobre ele durante horas numa mesa de bar, em conversas com amigos e colegas. Mas o ambiente da banca é outro, e a aprovação e a nota dependem do desempenho do aluno perante a banca. Isso explica o nervosismo.

Observação: na defesa o aluno não deve buscar fazer um resumo do trabalho, missão impossível, mas despertar o interesse da platéia para o seu trabalho, apresentando os conceitos e conclusões mais importantes.

7.1 Preparação

A preparação, chave para a sobrevivência e o sucesso, pode ser dividida em duas partes: elaboração da apresentação e ensaios.

Para a elaboração da apresentação é necessário primeiramente saber qual o tempo de que o aluno dispõe, algo que varia de 10 minutos até meia hora. A quantidade de informação a ser passada vai depender desse tempo, ou seja, a instituição de ensino, ao definir o tempo das apresentações, define a profundidade e o alcance delas.

Assim sendo as apresentações costumam seguir o seguinte roteiro:

1. Apresentação do aluno (nome) e do tema (título da monografia);
2. Agradecimento aos membros da banca, que usualmente estão ali sem qualquer remuneração;
3. Apresentação do problema abordado pela monografia;
4. Indicação das informações obtidas;
5. Apresentação das conclusões;
6. Fim da apresentação, colocando-se à disposição para perguntas e agradecendo a atenção.

Em particular, o expositor deve evitar falar de si mesmo, dizer porque escolheu aquele tema, em suma, deve focar o conteúdo da monografia. É claro que há casos excepcionais em que estas regras podem - e devem - ser quebradas.

Além disso, é importante ter a clareza de que uma coisa é a monografia, texto escrito, outra é a apresentação, discurso oral. Apesar de estarem ligadas, a apresentação é para funcionar autonomamente. Assim o orador deve evitar referir-se ao texto. Por exemplo, em vez de dizer:

em vez de
dizer

Em vez de dizer:

... no capítulo 6 abordamos as medidas sanitárias ...

Melhor falar:

... abordaremos agora as medidas sanitárias ...

Evidentemente, não é possível ao aluno discorrer sobre tudo o que foi pesquisado, precisando assim deixar de mencionar muitos pontos abordados no texto escrito.

O objetivo da apresentação é antes atrair a atenção do ouvinte para o tema, como se fosse um anúncio, e oferecer-lhe a informação mais substancial, mas relevante de todo o traba-

lho, de certa forma estimulando-o a se interessar pelo tema e até mesmo decidir ler a monografia.

Esse objetivo é um pouco teórico, pois usualmente as defesas são realizadas praticamente sem público, resumindo-se ao aluno, à banca e, eventualmente, a algum familiar ou amigo do aluno.

A banca, no entanto, procurará avaliar se o aluno atingiu esse objetivo, falando com segurança, escolhendo bem que tópicos abordar e quais descartar, alinhavando os pensamentos (com início, meio e fim) e respondendo adequadamente às perguntas que lhe forem formuladas.

A defesa é em tudo semelhante às palestras que o aluno deverá estar preparado a fazer na vida profissional, perante platéias muito maiores.

O tempo pode parecer exíguo, mas o problema do aluno resumir sua monografia é exatamente o mesmo que o especialista encontra para abordar um tema em 30, 50 minutos, num congresso: decidir o que manter e o que eliminar.

7.2 Ensaio

Após o aluno ter decidido o que abordar, é fundamental ensaiar a apresentação, mesmo que ele seja bastante desinibido: a tensão do momento, falando perante pessoas estranhas e que têm poder de aprová-lo ou reprová-lo, altera a percepção do tempo, agrega nervosismo, enfim, pode derrubar o aluno.

Os ensaios são bastante efetivos e apresentam resultados muito bons porque permitem ao aluno fazer a defesa de modo semi-automático.

O primeiro passo é elaborar a lista de tópicos a serem abordados, cada tópico representado por uma palavra significativa. Essas palavras são então escritas numa folha de papel em letras garrafais e servirão de apoio para o aluno nos ensaios e na apresentação.

O aluno deve resistir à idéia de escrever um resumo a servir de apoio. As letras desse resumo serão necessariamente pequenas, dificultando a leitura quando da apresentação, prejudicando-a bastante.

Uma vez feita a lista, basta usá-la como referência e ensaiar - na sala, no banheiro, onde for - contando o tempo no relógio e cuidando para falar sempre clara e pausadamente. Para o aluno não ficar se preocupando com o tempo, basta usar o recurso de despertador do celular ou menos contar com o auxílio de outra pessoa.

Terminada a apresentação, ajustá-la e repeti-la. Se a duração foi excessiva, cortar um tópico ou reduzi-lo. Se muito rápida, aumentar um tópico ou detalhar um pouco mais um dos já existentes.

Deve-se ter em mente que com a repetição aumenta a segurança e tendemos a reduzir o tempo, sem perda de conteúdo, porque melhoramos a forma de expor o pensamento. Assim, se fizemos em 12 minutos uma apresentação prevista para 10, possivelmente esses dois minutos de excesso serão eliminados simplesmente pela realização de novos ensaios.

7.3 Apresentação

No momento da apresentação, alguns cuidados facilitam alcançar um bom desempenho.

Uma correta postura corporal auxilia muito na dicção e até mesmo na condução do tema. A maneira mais fácil é ficar em pé sem se encostar em coisa alguma. Isso não só deixa o diafragma numa posição confortável como elimina qualquer possibilidade do corpo "brincar" com alguma coisa, desconcentrando o orador.

Este também pode ficar um pouco atrás de uma mesa e deixar o papel com a "cola" (aquelas dez palavras em letras garrafais) sobre ela, de modo que a mão fica livre (sem nada para

se ocupar e distrair o orador) e a cola fica bem à mão passando segurança para o orador (que provavelmente nem precisará de consultá-la - mas ela está ali...).

Terminada a apresentação, cumpre ouvir os comentários dos membros da banca, anotar as perguntas e as sugestões, agradecer o interesse demonstrado pelo professor e responder as dúvidas formuladas.

Se uma pergunta fugir ao escopo da monografia, como uma questão sobre um fato que ocorreu fora do período de tempo coberto pela pesquisa, o aluno poderá respondê-la se dispor da informação, ou pedir desculpas, lembrando que a questão não estava dentro da delimitação do trabalho.

Não é necessário agradecer ao professor orientador, que, mesmo que tenha orientado divinamente o aluno, nada mais fez que sua obrigação.

8. Perguntas e Respostas

É necessário citar na introdução a hipótese, o objetivo geral e os objetivos específicos?

A introdução, como o próprio nome informa, introduz o tema da monografia, procurando atrair o interesse do potencial leitor e preparando-o para a leitura do restante do trabalho. Assim, é interessante que a hipótese e os objetivos sejam abordados, mas de forma sutil, pois agora não mais se trata do projeto, e sim do seu resultado, a monografia. A abordagem desses pontos deve ser feita estritamente no possa interessar ao leitor.

A metodologia faz parte da introdução?

Não necessariamente. Como se trata de trabalho científico, deve ficar claro para o leitor qual a metodologia usada, mas ela pode inclusive estar subentendida, depreendendo-se da leitura da monografia.

A revisão bibliográfica faz parte da introdução?

Nem da introdução, nem do restante da monografia. Apenas os textos que tenham servido de base para as idéias defendidas na monografia nela aparecerão, sob a forma de citação direta, transcrição literal de frases ou parágrafos, ou de citação indireta, por meio de textos elaborados pelo próprio aluno com base no texto do autor consultado. Em qualquer caso, a obra deve ser inserida em "REFERÊNCIAS" e, na citação, devem ser informados quais os autores do texto citado.

É inconveniente colocar na epígrafe um pensador que não pertence ao campo das Relações Internacionais?

Não. A citação a ser colocada na epígrafe, além de opcional, é de total livre escolha do aluno.

Anexo - Metodologia de Pesquisa - Campenhoudt & Quivy

Este capítulo é um resumo do livro "Manuel de Recherche en Sciences Sociales", de Luc Van Campenhoudt e Raymond Quivy.

8.1 Problemas de Método

No início de uma pesquisa, usualmente se sabe vagamente o que se vai estudar. São frequentes três maneiras de iniciar mal uma pesquisa:

- a gula livresca ou estatística, onde o pesquisador se entope de textos ou de dados, mal digeridos, esperando que deles apareça uma luz que ilumine o caminho. Solução: descartar o excesso, selecionando os principais e depois os analisando e digerindo com atenção e cuidado.
- o impasse nas hipóteses, onde o pesquisador começa a coletar dados sem ter definido sua hipótese de pesquisa: o prestígio do método de análise escolhido não corrige a falta de definição;
- a ênfase obscurecente, onde o pesquisador substitui a falta de idéias pelas frases pomposas e enfáticas, destituídas de significado.

8.2 O Avanço Científico

Para Gaston Bachelard o fato científico é conquistado, construído e constatado:

- conquistado sobre os prejulgamentos;
- construído pela razão;
- constatado nos fatos.

Bourdieu, Chamboredon e Passeron descrevem o avanço científico como um processo em três atos: ruptura, construção e constatação (ou experimentação).

O manual descreve o processo como:

Ato	Etapa
Ruptura	1: A Questão Inicial
	2: A Exploração (leituras e exercícios exploratórios)
	3: A Problemática
Construção	4: Construção do Método de Análise
Constatação	5: Observação
	6: Análise das Informações
	7: Conclusões

Estas etapas estão em interação permanente, pois as conclusões de uma podem alterar o desenvolvimento de outras.

8.3 Etapa 1: A Questão Inicial

A questão inicial, que provavelmente será alterada no decorrer da pesquisa, deverá ser:

- clara, precisa (isto é, não vaga), unívoca e concisa;
- factível: a questão deve estar em sintonia com os recursos (tempo, orçamento, conhecimento) disponíveis ao pesquisador;
- pertinente (ao campo das ciências sociais), isto é:
 - não deve julgar, mas compreender;
 - não deve ser de ordem filosófica;
 - não deve ser uma falsa questão, preparada para que o pesquisador demonstre uma idéia que já possui;
 - não deve estudar o que poderá vir a ser, mas o que é ou o que foi;
 - deve procurar a compreensão e a explicação, não a descrição (estatística).

8.4 Etapa 2: A Exploração (leituras e exercícios exploratórios)

O objetivo é explorar o terreno para conceber uma problemática de pesquisa. Essa exploração inclui:

- leitura;
- entrevistas exploratórias;
- outros métodos complementares.

8.4.1 Leitura

O objetivo é focar, ou seja, aproveitar da melhor maneira o tempo disponível, selecionando cuidadosamente os textos a serem lidos.

8.4.2 Critérios de seleção

Princípios:

- partir da questão inicial;
- evitar a sobrecarga, privilegiando textos recentes de periódicos, obras de reflexão e síntese, evitando livros volumosos;
- preferir documentos nos quais os autores refletem sobre os dados que apresentam - a busca de dados pelo pesquisador será posterior, quando a questão estiver melhor delimitada;
- preferir textos com visões distintas sobre o tema;
- refletir sobre o que foi lido a intervalos regulares.

Critérios de busca

Para selecionar os textos o pesquisador pode utilizar:

- conselhos de especialistas;
- ferramentas informatizadas das bibliotecas (aprender a usá-las);
- indicações de revistas especializadas.

Nos livros volumosos, selecionar o que interessa ler, utilizando os índices ou lendo os primeiros e últimos parágrafos de cada capítulo.

Como ler

Fazer uma ficha de leitura dividindo uma folha de papel em duas colunas, a da esquerda (conteúdo), ocupando 2/3 da área, a da direita (articulações) ocupando o 1/3 restante.

Ler cada parágrafo registrando a idéia principal de cada um na coluna da esquerda. Terminado o texto, ressaltar as articulações entre os parágrafos na coluna da direita. Finalmente escrever um resumo, que conterà basicamente a coluna da direita, em forma discursiva, com alguma informação relevante da coluna da esquerda.

Este fichamento é preciso e rigoroso - dá trabalho. Mas é melhor ler bem diversos textos pequenos do que ler superficialmente mil páginas.

8.4.3 Entrevistas exploratórias

As entrevistas se prestam a abrir caminhos para a reflexão, a alargar ou retificar o campo de investigação das leituras, a identificar aspectos ocultos do problema. Por sua vez as leituras permitem um melhor aproveitamento e direcionamento das entrevistas.

As entrevistas devem se desenvolver de modo aberto e suave, onde o pesquisador apresenta poucas questões, estas, por sua vez, abertas. As conversas servem para identificar pistas de observação, idéias, hipóteses de trabalho, não a verificar hipóteses pré-estabelecidas.

Quem entrevistar

Os entrevistados podem pertencer a três grupos:

- professores, pesquisadores e especialistas no tema;
- testemunhas privilegiadas; e

- público diretamente envolvido.

Na entrevista deve ser explicitada com a maior clareza a questão inicial da pesquisa, para que o entrevistado saiba precisamente qual o interesse do pesquisador e possa contribuir da melhor forma.

Os membros do primeiro grupo poderão melhorar o conhecimento da matéria, apresentar resultados de trabalhos já empreendidos, aconselhar como conduzir a pesquisa e mesmo indicar obstáculos a evitar.

As entrevistas com membros das duas últimas categorias são mais arriscadas, pois os entrevistados usualmente procurarão justificar seus próprios atos e poderão ter visões parciais do problema.

Como entrevistar

Nas entrevistas devem ser aplicados os princípios de Carl Roger:

- apresentar o mínimo de questões para que o entrevistado não sinta estar respondendo a um questionário fechado e deixe de comunicar seus pensamentos e experiências mais profundos;
- fazer perguntas as mais abertas possíveis;
- aceitar os silêncios que permitem ao entrevistado refletir;
- não apresentar suas próprias idéias;
- fazer a entrevista em ambiente adequado;
- gravar a entrevista;
- evitar tomar notas escritas, pois distraem o interlocutor e interrompem o fluxo das idéias.

Para autoavaliar o modo de conduzir entrevistas, ouvir a gravação, parando em cada intervenção e analisando:

- era indispensável?
- atrapalhou o entrevistado?
- como o entrevistado reagiu à intervenção?
- as intervenções foram muito freqüentes?
- as intervenções foram muito estruturantes?

8.4.4 Métodos Complementares

As entrevistas podem levar à análise de documentos, visitas a lugares, etc. O pesquisador deve procurar documentar sistematicamente essas informações adicionais utilizando para tal um "livro de bordo".

8.4.5 Interação entre a exploração e a questão inicial

A exploração serve para precisar e melhorar a questão inicial, que, alterada, obriga a nova exploração. Em certas pesquisas, as etapas 1 e 2 consomem grande parte do tempo total. Em outras são comparativamente mais curtas.

8.5 Etapa 3: A Problemática

É a abordagem ou perspectiva teórica adotada para tratar o problema apresentado pela questão inicial.

A elaboração da problemática usualmente é efetuada em três tempos:

- exploração das leituras e entrevistas, destacando os diferentes aspectos do problema e as diferentes orientações teóricas;
- escolha da orientação teórica mais pertinente, com apoio na confrontação dos pontos de vista observados, suas convergências e divergências, e na análise lógica de suas implicações;
- explicitação do quadro conceitual que caracteriza essa problemática e que se constituirá no quadro teórico a fundamentar a etapa seguinte.

Exemplo: no estudo sobre o suicídio de Durkheim, a fase (1) foi a análise de dados, a (2) a escolha da análise do suicídio como um fenômeno social, isto é, sociológico (descartando, conseqüentemente, a abordagem psicológica, entre outras) e a (3) a elaboração do quadro explicativo da coesão social.

8.5.1 Primeiro tempo

Inventariar os diferentes pontos de vista, ressaltar as ligações ou oposições entre eles e destacar a perspectiva teórica - implícita ou explícita - de cada autor.

8.5.2 Segundo tempo

A escolha da orientação teórica - existente ou a construir - tem duas funções:

- permitir reformular e precisar a questão inicial;
- fundamentar as hipóteses sobre as quais o pesquisador construirá sua resposta a essa questão.

Deve se evitar a conciliação entre as diferentes abordagens pois isso usualmente resulta numa pesquisa frouxa e incoerente.

O pesquisador iniciante deve procurar manter seu trabalho dentro de um quadro teórico existente.

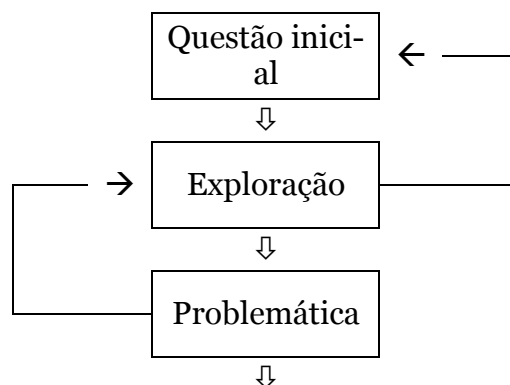
A escolha decorre da orientação desenhada pela questão inicial e das informações obtidas com a exploração do tema.

8.5.3 Explicitação da problemática

Consiste em descrever o quadro teórico da pesquisa, precisar os conceitos fundamentais e as ligações entre eles, e desenhar a estrutura conceitual que servirá de base às proposições elaboradas em resposta à questão inicial.

Ao precisar a problemática é freqüente que não disponhamos de todas as ferramentas teóricas necessárias, o que poderá ser solucionado por leituras complementares.

A problemática pode determinar mais exploração (etapa 2) que, por sua vez, pode implicar em reelaboração da questão inicial (etapa 1) que, por sua vez, terá influência nas etapas seguintes.



8.6 Etapa 4: Construção do Método de Análise

O objetivo desta etapa é traduzir as perspectivas e idéias obtidos nas etapas precedentes numa linguagem e sob as formas adequadas a guiar o trabalho sistemático da coleta e análise dos dados de observação ou experimentação.

Conceituação: definição precisa dos termos e fenômenos básicos da pesquisa, evitando a frouxidão, a indefinição, o uso arbitrário dos termos.

Exemplo: definição de suicídio, de taxa de suicídio.

Criação de hipóteses: propostas de resposta à questão inicial, respostas provisórias, que serão verificadas, corrigidas, aprofundadas ou descartadas.

Exemplo: "a taxa de suicídio de uma sociedade está relacionada com o nível de coesão social dessa sociedade". O que importa em definir "nível de coesão social" e que permite a seleção e a análise de dados estatísticos.

É interessante que a quantidade de conceitos básicos e hipóteses seja pequena, frequentemente uma única hipótese central que estrutura a pesquisa, de modo a reduzir o risco de comprometimento da unidade do trabalho.

8.6.1 A necessidade da hipótese

A hipótese é um fio condutor da pesquisa, ainda melhor que a questão inicial: o trabalho consistirá em testar a hipótese. Esta fornece um critério de seleção dos dados: a utilidade destes em testar a hipótese.

8.6.2 Como fazer

As hipóteses e os conceitos emergem naturalmente de um bom trabalho de exploração (Etapa 2).

Para iniciar a construção do modelo, o pesquisador pode partir das hipóteses e se preocupar depois com os conceitos, ou definir primeiro estes e depois precisar as hipóteses.

A construção dos conceitos

A conceituação não é uma simples definição ou conceituação terminológica: é uma construção abstrata que retém, do real, o essencial do ponto de vista da pesquisa.

Um conceito pode ter diversas dimensões, algumas compostas, e correspondentes indicadores (atributos ou características).

Exemplo: Conceito: velhice. Dimensão 1: cronológica. Indicador: idade. Dimensão 2: estado corporal. Indicadores: cor branca ou outra dos cabelos; estado de saúde dos dentes.

Exemplo: Conceito: coesão religiosa. Indicadores: importância relativa dos religiosos (padres, pastores); quantidade de ritos e crenças partilhadas; posição do exame livre.

A construção de hipóteses

As hipóteses podem ser de duas formas:

- antecipação de uma relação entre um fenômeno e um conceito capaz de explicá-lo (ex.: a hipótese do modelo do átomo, quando este ainda era considerado indivisível);
- antecipação de uma relação entre dois conceitos ou dois fenômenos (ex.: relação entre religiosidade e taxa de suicídio).

A hipótese é sempre uma resposta provisória à questão inicial.

Deve ser expressa de forma observável, para que possa ser confirmada ou negada pelos fatos.

Deve ser construída dentro de um modelo teórico que una os conceitos evocados pela problemática.

Cuidado: a hipótese NÃO pode estar fundada em preconceito ou estereótipo, caso contrário, a pesquisa pode ser inútil e perigosa, porque a hipótese pode ser confirmada pelos dados, dando ao erro uma aparência de verdade científica.

Exemplo: a taxa de criminalidade de uma cidade é ligada à quantidade de imigrantes que nela vivem.

Problemática, modelo, conceitos e hipóteses são indissociáveis. O modelo é um sistema de hipóteses articuladas entre si.

Uma hipótese é uma antecipação de uma relação entre conceitos. Daí um modelo é um conjunto de conceitos logicamente articulados entre si por meio de relações presumidas.

A construção de modelos, hipóteses e conceitos pode seguir o método:

- hipotético-indutivo produz conceitos operadores, hipóteses empíricas e um modelo mimético, com poder descritivo;
- hipotético-indutivo; constrói conceitos sistêmicos, hipóteses deduzidas e um modelo teórico, com poder explicativo.

Construção de hipóteses e modelos induzidos

Quando, na exploração, observamos várias hipóteses diferentes dando conta do mesmo problema, podemos construir um modelo que as reuna e articule.

Esse modelo tem a dificuldade de poder ser negado na prática bastando para tal uma única relação estar errada. Por outro lado, poder ser fácil de ser rearticulado e pode oferecer como resposta uma compreensão da relação entre as diversas hipóteses antes esparsas.

Exemplo: sucesso dos estudantes em função do nível de estudo dos pais, renda familiar, contexto cultural, profissão dos pais, etc.

Construção por dedução

A construção parte da observação. O indicador é de natureza empírica. A partir dele são construídos os novos conceitos, as novas hipóteses e o modelo que será submetido à prova dos fatos.

Seqüência: Indicadores \Rightarrow componentes \Rightarrow dimensões \Rightarrow conceitos \Rightarrow hipótese \Rightarrow modelo

Modelo hipotético-dedutivo

A construção parte de um postulado ou conceito totalizante postulado como modelo de interpretação do fenômeno estudado. Esse modelo produz, por simples operação lógica, as hipóteses, os conceitos e os indicadores que será necessário procurar os correspondentes no mundo real.

Seqüência: modelo \Rightarrow hipóteses \Rightarrow conceitos \Rightarrow dimensões \Rightarrow componentes \Rightarrow indicadores

O critério de falseabilidade da hipótese

A hipótese, mesmo confirmada pelo trabalho empírico, com cuidado, atenção, precaução e boa fé, não pode ser considerada como absoluta e definitivamente correta.

Como o real é tão complexo e em mutação que os métodos de pesquisa terminam por ser grosseiros e rígidos. Nosso aprendizado é, no máximo, aproximações sucessivas e imperfeitas que precisam ser corrigidas sem cessar. Um progresso do conhecimento é apenas uma vitória parcial e efêmera sobre a ignorância humana.

O destino de cada hipótese é ser negada, cedo ou tarde, total ou parcialmente por outra, e ser substituída por outra proposição mais sutil, precisa e penetrante, que corresponda melhor ao fenômeno estudado.

Dessa forma, o verdadeiro pesquisador não procurará a todo preço comprovar sua hipótese, mas precisar seus limites.

Primeira condição: A hipótese deve ter um caráter de generalidade, ou seja, pode ser testada por outros pesquisadores, não se prende a um caso particular.

Segunda condição: a hipótese deve permitir pelo menos um enunciado contrário que seja verificável.

Exemplo: "quanto maior a coesão social, tanto menor a taxa de suicídios" admite "quanto maior a coesão social, tanto MAIOR a taxa de suicídios".

8.7 Etapa 5: Observação

Compreende o conjunto de operações pelas quais o modelo de análise é submetido à prova dos fatos.

Para uma boa observação é necessário responder três perguntas:

- o que observar?
- sobre o que observar?
- como observar?

8.7.1 O Que observar?

Munido de um modelo de análise claro, preciso e explícito, tanto quanto possível, será necessário observar os indicadores da hipótese de trabalho e das hipóteses complementares, bem como das variáveis de controle.

O excesso de indicadores pode levar a pesquisa à mediocridade.

Alguns conceitos, não sendo diretamente observáveis, necessitam de composição de diversos indicadores (ex: coesão religiosa).

8.7.2 Sobre o que observar?

O campo de análise

Trata-se de delimitar os espaços geográfico, social e temporal da pesquisa, explicitando-os. Essa delimitação ocorrerá em função da singularidade ou generalidade do fenômeno estudado, bem como da restrição de recursos à disposição do pesquisador.

Paradoxalmente, é mais provável que um trabalho empírico apresente elementos confiáveis de controle de hipóteses quando se apresenta como um exame preciso e profundo de situações singulares.

A Amostra

Delimitada a população, a primeira possibilidade é estudá-la por inteiro. Se impossível obter as informações de cada uma das unidades que a compõem, Mas é possível fazê-lo, de modo fiável, a partir de amostra muito menor. Para tanto aplicam-se as técnicas de amostragem para obter uma amostra representativa da população.

Uma terceira possibilidade é estudar as unidades não estritamente representativas, mas características da população, o que é a fórmula mais usual.

8.7.3 Como observar?

A elaboração dos instrumentos de observação

A observação pode ser:

- direta, onde o pesquisador registra as informações sem a participação dos sujeitos;
- indireta, onde o pesquisador se dirige ao sujeito para dele obter as informações desejadas.

Na observação direta o observador utiliza um guia de observação, construído a partir dos indicadores e que aponta os elementos a serem observados.

Na observação indireta podem ser utilizados questionários ou guias de entrevista.

Os questionários devem ser claros, obrigar a respostas não ambíguas; as questões devem impedir ou dificultar uma falsa resposta por medo de autoexposição.

Exemplo: em vez de "você traiu sua mulher", perguntar "qual o nível de aceitabilidade da traição conjugal, numa escala de totalmente inaceitável a totalmente aceitável".

O questionário pode ser testado com alguns sujeitos antes de aplicado à amostra, de modo a ser aperfeiçoado.

As três operações da observação

São elas:

- conceber o instrumento de observação;
- testá-lo; e
- coletar os dados.

No teste deverá ser tomada especial atenção a que uma mesma pergunta não possa dar respostas conflitantes, na mesma situação, por dificuldade de entendimento do sujeito, ou seja, que os termos sejam compreendidos e não comportem reações afetivas ou ideológica.

Na coleta de dados há necessidade de criar uma postura favorável no sujeito, de modo a que este se disponha a passar as informações.

8.8 Etapa 6: Análise das Informações

São dois os objetivos da análise:

- constatar se os dados obtidos correspondem aos dados previstos pela hipótese - verificação empírica; e
- encontrar evidências de outros fatos e outras relações, não negligenciáveis, interpretando-os, de modo a revisar as hipóteses para que, nas conclusões, o pesquisador possa sugerir melhorias ao modelo de análise e propor novas pistas de reflexão e pesquisa para o futuro.

8.8.1 As operações de análise de informações

São elas:

- preparação dos dados: descrever e agregar;
- análise das relações entre as variáveis
- comparar os resultados obtidos com os previstos.

8.8.2 Métodos de análise

São dois:

- estatístico;
- análise de conteúdo.

8.9 Etapa 7: Conclusões

A conclusão é a parte do trabalho que usualmente é lida primeiro, determinando, conforme o interesse que desperta no leitor, o que mais será consultado na pesquisa. Por isso deve ser redigida com grande cuidado e apresentar as informações úteis aos leitores potenciais.

Em ciências sociais, compreendem geralmente três partes:

- resumo das grandes linhas da pesquisa, apresentando a questão inicial em sua última formulação, as características principais do modelo de análise, do campo de observação, dos métodos utilizados, das observações efetuadas e uma comparação dos resultados previstos com os obtidos;
- os novos conhecimentos teóricos e os relativos ao objeto da análise;
- as propostas práticas.

Referências

[ABNT] Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

CAMPENHOUDT, Luc Van; QUIVY, Raymond. **Manuel de Recherche en Sciences Sociales**.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PATACO, Vera Lucia Paracampos; VENTURA, Magda Maria; RESENDE, Érica dos Santos. **Metodologia para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006.